



# FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM VÍTIMAS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup>Hortênsia Paula Bernardino Ribeiro

<sup>2</sup>Mayara Muniz Peixoto Rodrigues

<sup>3</sup>Maria Aparecida Evaristo Oliveira da Silva

<sup>4</sup>Josilene de Melo Buriti Vasconcelos

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB. Email: hortensiapaula@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB. Email: mayara\_muniz\_@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB. Email: aparecidaevaristosh@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB. Email: josilenedemelo@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde cita as doenças cardiovasculares (DCV) como as principais causas de óbito e incapacitação em países desenvolvidos e em desenvolvimento, e os fatores de risco cardiovascular classificam-se em: **não modificáveis**, como idade, gênero, etnia e hereditariedade; e **modificáveis**, como tabagismo, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, diabetes, sedentarismo e sobrepeso/obesidade, sedentarismo, etilismo e estresse psicológico (GAMA, MUSSI, GUIMARÃES, 2010). Dentre as DCV o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) se constitui numa patologia de alta relevância, em virtude do que o coração representa, e pela possibilidade de morte súbita, em 48,7% dos casos (LOPES, 2012). Esforços globais tenham sido incrementados no sentido de se tratar o IAM, porém, há que se destacar a importância da prevenção, por meio de políticas públicas e atividades de educação em saúde voltadas para controle dos fatores de risco cardiovascular, de modo a diminuir as suas taxas de morbimortalidade. **OBJETIVOS:** identificar os fatores de risco cardiovascular em vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio e analisar as implicações dos achados do estudo nas práticas de educação em saúde para prevenção do problema. **METODOLOGIA:** estudo documental, retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em João Pessoa, Paraíba, Brasil. A amostra totalizou 150 prontuários, de pacientes com diagnóstico de IAM, atendidos na UPA, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a fevereiro de 2017, utilizando-se formulário estruturado para coleta de informações, com variáveis



sociodemográficas e clínicas. Para análise dos dados foi utilizada o programa *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*, versão 20.0. As variáveis contínuas foram descritas com as medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão), e às variáveis categóricas, frequências absolutas e percentuais. Para testar a associação entre a variável dependente (ocorrência de Infarto Agudo do Miocárdio) e as demais variáveis do estudo utilizou-se o teste qui-quadrado de *Pearson* e teste exato de *Fisher*, adotando-se o nível de significância de 5%. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde/UFPB, CAAE: 62412916.9.0000.5188. **RESULTADOS:** Foram analisados 150 prontuários de pacientes com IAM, prioritariamente, do sexo feminino 77 (51,3%), casados 70 (46,7%), com 70 anos ou mais 64 (42,7%). Quanto às características peculiares ao IAM, houve maior prevalência 77 (51,3%) de infarto com supradesnível do segmento ST (IAMCST), elevada distribuição de infartos na região cardíaca inferior 42 (28%), embora o acometimento de mais de uma região cardíaca tenha se sobressaído 48 (32,7%). Dentre os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes no momento da admissão na UPA destacou-se a dor precordial típica com 93 (62%). Quanto aos fatores de risco cardiovascular as comorbidades mais prevalentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), registrando-se 72 (93,5%) para o sexo feminino e 55 (75,3%) para o sexo masculino; e Diabetes Mellitus, com 43 (56,6) para o sexo feminino e 33 (43,4) para o masculino. A HAS mostrou-se estatisticamente significativa ( $p=0,002$ ) para a ocorrência de infarto entre homens e mulheres. Concernente ao estilo de vida houve relevância estatística para o tabagismo ( $p=0,000$ ) e o etilismo ( $p=0,000$ ). **DISCUSSÃO:** O presente estudo corrobora pesquisa que denota maior prevalência de fatores de risco cardiovascular no sexo feminino (BARBOSA et al, 2015). De forma similar, os resultados reafirmam maior ocorrência de IAM entre os idosos, consoante à assertiva de que os riscos de doença arterial coronariana e, conseqüentemente, de IAM aumentam progressivamente após cada década acima de 40 anos, tornando assim os idosos mais susceptíveis (BRASIL, 2011). A HAS mostrou-se significativa estatisticamente ( $p=0,002$ ), destacando-se como fator de risco mais importante e preponderante para a ocorrência do IAM, como visto também em outras pesquisas (ALMEIDA et al., 2014; LIMA et al., 2016). Estudos demonstram diferenças entre o comportamento dos fatores de risco para o IAM entre homens e mulheres, estando nos homens mais associado ao estilo de vida (alcoolismo e tabagismo), e nas mulheres às comorbidades e ao sedentarismo (ALMEIDA et al., 2014). Tal fenômeno pode ser observado neste estudo quanto à significância estatística para o estilo de vida, o alcoolismo e tabagismo com  $p=0,000$  com maior frequência para os homens, e o sedentarismo com  $p=0,113$  e a HAS com  $p=0,002$  mais frequente

em mulheres. Valendo-se disso, os profissionais de saúde devem pautar sua assistência no controle destas doenças já muito conhecidas, bem como em orientações a hábitos de vida saudáveis, no sentido de minimizar a chance de infarto nessas populações. Assim, o presente estudo trás importantes implicações para atuação dos profissionais de saúde, no que diz respeito às práticas de educação em saúde, e oferece subsídios importantes para definição de estratégias para controle dos fatores de risco para o IAM. Autores reforçam que o foco das ações de educativas deve estar voltado não só para o paciente, mas também para sua família, que enfrenta juntamente com ele o seu processo de adoecimento (FRANCO et al., 2008). **CONCLUSÃO:** O estudo corroborou a literatura recente no tocante a mudança no perfil da população com IAM que mostra o sexo feminino mais frequentemente atingido por esta doença, e a Hipertensão Arterial Sistêmica mantendo-se como doença de maior prevalência entre as vítimas desse agravo. Houve significância estatística para os fatores de risco, tabagismo e etilismo, demonstrando a influência desses hábitos de vida na incidência do IAM, o que denota a necessidade de reflexão sobre as estratégias de educação em saúde à população para o controle efetivo desses fatores de risco associados à doença, contribuindo para minimizar o seu impacto em nosso país.

#### **REFERÊNCIAS:**

- ALMEIDA, M. C., MONTENEGRO, C. E. L., SARTESCHI C., MONTENEGRO G. L., MONTENEGRO, P. B. R., LIVERA, J. R. **Comparação do perfil clínico-epidemiológico entre homens e mulheres na Síndrome Coronária Aguda.** Rev Bras Cardiol. 2014; v.27, n. 6, p. 423-429.
- BARBOSA, R. B., SILVA, R. V., SERPA, R. G., CESAR, F. B., MAURO, V. F., BAYERL, D. M. R. et al. **Diferenças de gênero nos resultados da intervenção coronariana percutânea primária em pacientes com infarto agudo do miocárdio com elevação de ST.** Rev Bras Cardiol Invasiva. 2015; v.2, p. 96-101.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico de síndromes coronarianas agudas. Brasília, 2011.
- FRANCO, B., RABELO, E. R., GOLDEMEYER, S., SOUZA, E. N. **Pacientes com infarto agudo do miocárdio e os fatores que interferem na procura por serviço de emergência: implicações para a educação em saúde.** Rev Latino-am Enfermagem. 2008; maio-junho; v.6, n. 3.
- GAMA, G. G. G., MUSSINI, F. C., GUIMARÃES, A. C. **Revisando os fatores de risco cardiovascular.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 out/dez; v. 18, n.4, p.650-5.
- LIMA, D. B. S., MOREIRA, T. M. M., BORGES, J. W.P., RODRIGUES, M.T.P. **Associação entre adesão ao tratamento e tipos de complicações cardiovasculares em pessoas com Hipertensão Arterial.** Texto Contexto Enferm, 2016; v. 25, n.3, p. 1-9.
- LOPES, G. F., DUCA, T. A., BUISSA, T., YANO, W. K., BARACHO, N. C. V. **Fatores de Risco Associados à Morte por Infarto Agudo do Miocárdio na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital do Sul de Minas Gerais.** Revista Ciências em Saúde, 2012, v. 2, n 1.